

Cardoso condena ação dos promotores do caos

Foto de Gilberto Alves

BELO HORIZONTE — "Não é o Presidente que precisa de tranquilidade para governar. É o País que já não suporta mais a ação perniciosa daqueles que buscam promover o caos para dele tirar proveito pessoal ou político". A declaração foi feita ontem pelo Governador Newton Cardoso, em discurso no Minas Tênis Clube, durante o lançamento do Programa Nacional de Mutirão Habitacional, feito pelo Presidente José Sarney.

Cardoso acusou os adversários do Governo e do próprio PMDB de agirem de "má fé" e mascarem a realidade, ao quererem transformar o País apenas votando uma lei. O alvo do Governador de Minas é a aprovação do parlamentarismo e da estabilidade no trabalho pela Comissão de Sistematização.

O discurso de Cardoso surpreendeu os assessores do Palácio do Planalto e o próprio Presidente, pelo tom forte, mas elegante, com que mandou seu recado aos constituintes, em defesa do presidencialismo e do Governo Sarney.

Para o Governador, os partidos políticos brasileiros, entre eles o PMDB, ainda são construções artificiais que não penetraram inteiramente na alma e no espírito do povo, "única fonte de legitimidade". Com esta afirmação, Cardoso mostrou sua convicção de que o Brasil não tem partidos políticos sólidos para sustentar o parlamentarismo.

Ele exortou os políticos que tenham qualquer parcela de responsabilidade com a Nação a fazer uma autocritica "honesta e sincera" de suas idéias, um exame de consciência sobre seu desempenho e uma reflexão sobre o papel que têm assumido.



Sarney e Cardoso acenam para o povo durante lançamento do programa em Minas

— Minas não está propondo à Nação qualquer tipo de pacto ou acordo que represente o occultamento de problemas e o adiamento de soluções. Mas é nosso dever perante a própria história lembrar aos brasileiros que a Nação deve estar acima dos interesses pessoais ou partidários, das polêmicas passageiras, dos projetos ambiciosos de um homem e de um grupo — disse.

Cardoso exortou o povo brasileiro a compreender que o mais importante no momento é criar o mínimo de estabilidade política, para que o Governo possa cumprir seu papel, "num campo minado pela crise econômica e social".

Para ele, apontar os equívocos de um homem público é muito fácil. Admitir as suas virtudes, porém, sobretudo

quando se está na oposição, "é algo que exige grandeza e desprendimento", considerou, lançando farpas com endereço certo:

— Grandeza e desprendimento são virtudes que estão faltando aos adversários de Vossa Excelência — disparou, acrescentando, mais adiante: — Aquelas que hoje se aproveitam das liberdades democráticas para lancar pedras contra o Governo são os mesmos que, por mais de 20 anos, desfrutaram das benesses do autoritarismo. A democracia, para essas pessoas e esses grupos, não passa de um instrumento que usam enquanto lhes é útil, para ser abandonado no exato momento em que puderem silenciar de novo a voz do povo e os anseios da Nação.

Sarney não vêca manuato
por sistema presidencialista

BRASÍLIA — "Eu não troco nada", foi a resposta do Presidente José Sarney, ontem, ao desembocar na Base Aérea de Brasília, quando interrogado sobre a possibilidade de aceitar a eleição no próximo ano em troca de uma definição da Comissão de Sistematização pelo sistema presidencialista de governo. Ele demonstrou não acreditar nos números fornecidos pelos jornalistas que contabilizam 46 dos 93 votos da Comissão em favor dos quatro anos de mandato.

— Acho que vocês estão muito "experts" em matéria de votos na Sistematização. Até mais do que eu. De maneira que não posso nem opinar a respeito — afirmou o Presidente.

O mesmo tom foi utilizado pelo Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, ao negar qual-

quer possibilidade de negociação em torno do mandato do Presidente José Sarney e do sistema de governo a ser aprovado pela Constituinte.

— Não há condições éticas de se bular no mandato do Presidente Sarney. A não ser que se bula também nos nossos e nos dos Governadores — disse ele, numa alusão à possibilidade de convocação de eleições gerais em 1988.

Sant'Anna ressalvou, contudo, estar certo da vi-

tória das teses defendidas pelo Governo na Constituinte: o mandato de cinco anos e o sistema presidencialista, pelo menos para o Presidente Sarney. Segundo o Líder, a fórmula que tem mais probabilidade de ser acatada pela Constituinte é a de implantar-se gradualmente o sistema parlamentarista, a partir do quinto ano do Governo Sarney.

No programa "Conversa ao pé do rádio" transmitido de manhã, o Presidente afirmou que a partir de agora o Governo vai atacar os grandes latifúndios para promover a reforma agrária. Disse que eles representam somente um percentual das propriedades brasileiras e podem oferecer mais de duzentos milhões de hectares para distribuição.

— Esse número — frisou — é seis vezes e meio maior do que os 30 milhões de hectares que o País precisa para assentear o número total de famílias previsto no Plano Nacional da Reforma Agrária.

Sarney garantiu que o Plano não vai atingir as propriedades produtivas.

— Ninguém precisa mais se armar, protestar, reclamar e ameaçar. Vamos tirar a reforma agrária do ranço do ódio e da intriga e vamos fazê-la prática e dinâmica — completou.

Sarney ressalta prioridade de seu Governo pelo social

Foto de Gilberto Alves



Sarney ajuda na construção

Nos três pronunciamentos, Sarney enfatizou a prioridade de seu Governo pela solução dos problemas sociais e sua opção pelos pobres.

“Eu não quis ser Presidente dos ricos, eu não quis ser Presidente dos que tudo têm. Eu quis, quero e desejo, que saindo da Presidência, eu tome um pequeno lugar no coração daqueles mais desafortunados neste País, daqueles que recebem um litro de leite por dia, daqueles que recebem a cesta alimentar”, afirmou ao discursar para cinco mil pessoas no Vale do Jatobá.

Essa opção pelo social, de acordo com o Presidente, tem lhe valido índices baixos de aprovação nas pesquisas de opinião entre as camadas mais altas, porque “esse tipo de obra não tem placa”. Afirmou, contudo, que entre as classes mais pobres, “o Governo tem uma sustentação muito grande, porque está voltado para os que mais precisam”.

Em relação ao problema habitacional, Sarney afirmou que essa é uma de suas maiores preocupações. Além do programa lançado ontem, que prevê a construção de 500 mil casas em 150 dias para a população de baixa renda, o Presidente disse ter recomendado ao Ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, que elabore um programa para beneficiar a classe média. “O Governo, agora, vai se dedicar de corpo e alma a esse trabalho em favor da habitação no País”, garantiu.

das dificuldades que recaem sobre os ombros do Chefe de uma nação, particularmente em momentos de crise econômica e social, como o atual, ao ter seu nome gritado em coro por cerca de dois mil populares que foram recebê-lo em Contagem. E contou uma história que ouviu há poucos dias no sertão do Rio Grande do Norte:

“Me contou Vilaça, de Limeiro, em Pernambuco, que como está sendo racinada a energia, porque o Rio São Francisco está seco, em um comício feito lá, um vereador exaltado disse: Sarney está até secando o Rio São Francisco, porque não faz chover”. O Presidente encerrou seu discurso com a frase: “Chove Governo, deixa chover, chove Governo vagabundo”.

Sarney elogiou a firmeza do discurso do Governador Newton Cardoso, em defesa de seu Governo e da transição democrática. “Nos momentos difíceis de irracionalidade, é preciso que Minas fale”, disse o Presidente, emocionado, diante de três mil pessoas que lotavam o ginásio do Minas Tênis Clube.

Bem humorado, o Presidente chegou a fazer troça

Presidente ressalta que o Planalto não tem nenhuma vinculação com novo grupo

BELO HORIZONTE — O Presidente José Sarney fez questão de afastar ontem, em entrevista, qualquer vinculação entre o grupo “Centrão” e o Palácio do Planalto, além de caracterizá-lo como “um movimento de plenário muito comum nos corpos legislativos”. Mesmo sendo um dos principais assuntos de suas conversas com os parlamentares que integraram sua comitiva e com o Governador Newton Cardoso, o Presidente enfatizou:

— O Governo nada tem com esse movimento. Apesar de deseja que possa contribuir para que se faça uma boa Constituição para o Brasil, para que o povo possa ter condições, dentro do estado de Direito, de viver em paz e em progresso.

Para o Governador Newton Cardoso, o “Centrão” vai mudar tudo na Constituinte, principalmente os temas da ordem econômica e social, e o sistema de Governo. Na sua opinião e pelas informações recebidas dos Ministros que acompanharam Sarney, como o Mi-

nistro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o “Centrão” vai conseguir acabar com a estabilidade dos trabalhadores, porque isso prejudica não só o empresariado, mas sobretudo os próprios empregados.

Os assessores do Presidente Sarney asseguram que, pela primeira vez, foi constituído um grupo na Constituinte que não está ligado nem ao Deputado Ulysses Guimarães nem ao Líder do PMDB, Senador Mário Covas. Todos os assessores tentam desvincular também a participação do Governo nesse movimento, mas deixam claro que o principal líder do é o Deputado Carlos Sant’Anna (Líder do Governo na Câmar-

a),

O Deputado Milton Reis (PMDB-MG) acha que, no futuro, o grupo não se unirá em torno de um novo partido, justamente por ter colocações ideológicas diferentes. Contrário à elaboração de substitutivos para serem apresentados em plenário, o Deputado defende a apresentação de emendas e temas que, embora apro-

vados na Sistematização, não contem com o apoio da maioria dos constituintes.

O Coordenador da bancada federal do PMDB mineiro, Deputado Marcos Lima, não vê identidade ideológica no grupo. Pelos seus cálculos, o grupo pode chegar na segunda-feira com 320 adesões, mas isso não garante a derrota do parlamentarismo no plenário. Da bancada mineira, apesar das 14 deputados do PMDB não assinaram o documento dos “moderados”. O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse que o Governo acompanha com interesse o “Centrão” e afirmou ser ele um movimento importante, porque aglutinou a maioria dos Constituintes.

Posição idêntica foi manifestada pelo Ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, para quem grupo tem unidade ideológica, sendo, portanto, a primeira articulação formal do centro.

Na sua opinião, o “Centrão” terá de atuar sem qualquer relação com o Governo.